

**PROGRAMA DESAFIOS IMPAES 2007**  
**IMPRESSÕES MENSAIS**

**PROJETO AÇÕES MULTIPLICADORAS – 2007**

**Associação dos Amigos da Pinacoteca do Estado**

*Nome do projeto:* AÇÕES MULTIPLICADORAS – 2007  
*Organização:* Associação dos Amigos da Pinacoteca do Estado  
*Facilitador:* Luís Roberto Soares, educador do Programa de Inclusão Sociocultural do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo.  
*Turma:* 2007.  
*Data:* julho de 2007.  
*Atividades:* no mês de julho aconteceram os dois últimos encontros do curso *Ações Multiplicadoras 2007*. Vinte e quatro projetos foram apresentados pelos participantes nos últimos quatro encontros. Muitos deles servem como exemplos de processos de apropriação dos espaços culturais e seu patrimônio em ações educativas dentro das organizações de origem dos participantes. Os dois exemplos citados nestas impressões serão os das educadoras da Fundação Travessia e do PROGEN – Projeto Gente Nova.

**1. Progressos e destaques do processo:** a educadora da Fundação Travessia apresentou sua proposta no último dia do curso. No entanto, o projeto “Minha Casa Meu Lar” foi iniciado antes com uma visita ao acervo da Pinacoteca realizada no dia 14/06/2007. Nela, adolescentes abrigados e em processo de reinserção familiar visitaram o museu junto com seus pais. Utilizamos recursos educativos de um projeto do museu chamado “Familiarte”. Um dos pontos altos da visita foi quando a mãe de 3 crianças presente contou que seu pai, falecido há poucos meses, picava fumo sentado na soleira da porta, assim como a personagem que pode ser vista na tela “Caipira picando fumo” de Almeida Jr. Dias mais tarde a educadora nos contou que o filho dessa senhora tinha ficado contente em saber mais sobre o seu avô, surpreendendo-se com o fato de descobrir sobre a sua própria família por meio de obras do museu. Esse jovem já conhecia a Pinacoteca tendo visitado-a anteriormente com a escola. Segundo depoimento da educadora ele não demonstrou, no início, a vontade de vir novamente ao museu. Essa sensação parece ter se modificado depois da visita. Todos os participantes demonstraram o interesse em voltar à Pinacoteca. Foram distribuídas cortesias para uma nova visita, sendo que 2 irmãos explicitaram o desejo de voltar com o pai e lhe apresentarem aquilo que tinham conhecido neste encontro. Avaliamos que o percurso escolhido foi assertivo de acordo com os objetivos estabelecidos para essa visita. Um deles era o de promover uma atividade envolvendo os participantes na execução de tarefas lúdicas para a apreciação das obras, promovendo a interação e o diálogo entre os familiares, o que

parece ter sido conquistado com as atividades do “Familiarte”. O outro objetivo estava relacionado com um fato que a educadora nos havia passado: os pais das crianças vinham de universos rurais, sendo que a obra de Almeida Jr. poderia contribuir para a ativação da memória e seu compartilhamento com os filhos, conscientizando-os de uma identidade da qual eles fazem parte, mas desconhecem, já que estão privados do convívio familiar. Isso parece ter sido demonstrado por meio do episódio de aqui citado e das lembranças dos costumes do pai.

O projeto “De Corpo e Arte” da participante do PROGEN visa promover a interação entre as linguagens artísticas visuais e corporais. Para isso, ela pretende partir de estímulos presentes na obra de Rubem Valentim e chegar a interpretações das imagens por meio da dança. O trabalho do artista fundamentalmente aborda a simbologia do candomblé, experiência religiosa com raízes na cultura africana. Ela justificou seu projeto como uma forma de desmistificar elementos da tradição religiosa e das manifestações afro-brasileiras para o público com o qual trabalha, na periferia de Campinas, onde quase 90% dos participantes são afro-descendentes e sofrem com a discriminação desta cultura. Como estratégias, estão previstas visitas à Pinacoteca e ao Museu Afro-Brasil. Esse é um ponto interessante a ser salientado em seu projeto, no qual podemos perceber não apenas a apropriação do Patrimônio presente na Pinacoteca, mas também de um outro espaço cultural. Outro ponto a ser ressaltado é o de que a educadora aliou as necessidades que detectou no grupo a uma proposta educativa utilizando o patrimônio dentro do museu. Ao escolher a obra de Rubem Valentim, ela propõe uma reflexão inerente à comunidade com a qual trabalha, com uma abordagem de aspectos da identidade desse grupo, mas que, por questões de cunho histórico-social, acabaram rejeitadas ou renegadas a um segundo plano.

**2. Dificuldades:** quanto ao projeto da educadora da Fundação Travessia, as principais dificuldades estão no atendimento das necessidades que esse grupo irá demandar. Um exemplo é continuar a estabelecer estratégias que promovam a interação familiar e o reconhecimento da identidade desta família por meio das obras do acervo. Não existe, na equipe do museu, profissionais como psicólogos que possam avaliar questões de origem emotiva e que qualifiquem com maior propriedade os avanços destes encontros e os resultados que os mesmos têm dentro deste processo de reinserção familiar. Quanto ao projeto “De Corpo e Arte”, da educadora do PROGEN, a principal dificuldade está em organizar os encontros no museu, uma vez que sua comunidade está situada na periferia de Campinas. O transporte para os grupos ainda prevalece como uma das principais barreiras de acesso aos espaços culturais para públicos com esse perfil. Outro fator colocado é que a abordagem da obra de Rubem Valentim pode criar uma aproximação dos jovens, ou, ao contrário, o afastamento dos mesmos destes símbolos, uma vez que é preciso frisar o forte preconceito sofrido pela cultura africana em nosso país. Muitos desses indivíduos possuem uma formação religiosa que, por vezes, provoca o preconceito com o universo da cultura afro-brasileira e suas manifestações religiosas.

**3. Expectativas e perspectivas futuras:** Nossas expectativas giram em torno dos atendimentos aos grupos dos projetos do curso *Ações Multiplicadoras 2007*. No segundo semestre, poderemos avaliar o entendimento dos educadores participantes quanto ao conteúdo do curso e seus objetivos.

As outras edições do curso *Ações Multiplicadoras* (2005 e 2006) continuam gerando frutos. O educador das Obras Sociais Nossa Senhora Achiropita, participante da primeira edição, demonstrou interesse em trazer os educadores da sua instituição para uma série de encontros formativos na Pinacoteca. Fomos procurados também pelo Projeto Anchieta para a realização de atividades formativas semelhantes.

#### **4. Alguns depoimentos dos educandos:**

Os depoimentos da educadora da Travessia revelaram sua surpresa com o potencial educativo do acervo da Pinacoteca no trabalho das necessidades detectadas junto ao seu grupo. Segundo sua avaliação, as visitas podem contribuir para o convívio dessas famílias fragilizadas pela separação, promovendo uma reflexão sobre as possibilidades desses indivíduos voltarem a conviver juntos.

Quanto à educadora do PROGEN, suas palavras, quando da apresentação de seu projeto, demonstraram a apropriação dos espaços culturais como um lugar capaz de discutir questões relativas à identidade de indivíduos e grupos, fato que se relaciona especificamente com o público com o qual ela trabalha.

De uma forma geral, por meio de uma avaliação aplicada no último encontro do curso, a maioria dos participantes acredita que o *Ações Multiplicadoras 2007* contribuiu para sua formação, apontando caminhos novos, no qual os espaços culturais se tornaram aliados fortes no desenvolvimento de projetos educativos, de diversas naturezas e diversos públicos, dentro das instituições nas quais atuam.

**5. Imagens ilustrativas:** ver imagens em anexo das visitas e apresentação dos projetos.